



Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 2007

Ao Exmo. Sr.
Silas Rondeau Cavalcante Silva
MD Ministro de. Minas e Energia
Esplanada dos Ministérios – Bloco “U”
Cep: 70065-900 – Brasília - DF

Senhor Ministro,

Constatamos, com muita preocupação, pela segunda vez, uma grande desinformação desse Ministério no que concerne a assunto de profunda importância estratégica que é o petróleo:

A primeira constatação foi numa reunião com o então secretário desse Ministério, Engenheiro Mauricio Tolmasquim, a quem apresentamos dados concretos que justificavam a nossa preocupação com a exportação de petróleo e com os leilões, cujo produto, o petróleo produzido, se torna propriedade das concessionárias que podem exportá-lo. O secretário nos mostrou um gráfico contendo dados sobre petróleo com o qual ele procurava justificar a realização dos leilões do nosso petróleo pela ANP. Examinando o referido gráfico constatamos um enorme antinomia entre ele e a realidade, pois a Petrobrás havia publicado, no dia anterior, o seu planejamento estratégico com dados muito menos desfavoráveis que o apresentado pelo Secretário. O pior é que o governo e a ANP permanecem com esse argumento para continuar com os leilões das bacias sedimentares.

2. Perguntamos a origem do gráfico e o Secretário nos informou que ele havia sido fornecido pela ANP. Mais tarde constatamos que esse gráfico era usado pela Halliburton nas suas palestras em diversos órgãos da sociedade brasileira, inclusive Universidades, para justificar a necessidade dos leilões de áreas petrolíferas (recentemente um ex-diretor da citada empresa foi nomeado para a ANP e introduziu limitações para a Petrobrás participar dos leilões de áreas potenciais produtoras). Diante da realidade, o Secretário ainda tentou argumentar em defesa do seu gráfico. Não conseguindo, embaraçado, ficou de marcar uma reunião conosco e a direção de Exploração da Petrobrás. Nunca ocorreu essa reunião;

3. A segunda constatação se refere a recente carta de um assessor desse Ministério, que usou dados da Agência Internacional de Energia (AIE), entidade pertencente à OCDE e cuja credibilidade entre os especialistas não é das mais altas. A Agência procura esconder a potencial crise energética dos países ricos, que consomem cerca de 80% do petróleo produzido no mundo e não têm reservas. A AIE tentou passar a idéia, hoje desacreditada, de que o mundo está mergulhado num mar de petróleo. Foi dela a expressão “o Petróleo é uma Commodity”, querendo dizer que basta ter dinheiro para se comprar petróleo no mercado, que estaria sempre disponível. Nada mais falso.

4. Somos uma associação que congrega a maioria dos técnicos de nível superior da Petrobrás, o que significa termos em nosso quadro os melhores especialistas da empresa. Zelando pela fidelidade das informações, procuramos sempre os dados fundamentados desses associados.

5. Assim, visando subsidiar esse Ministério com informações sérias e confiáveis, estamos enviando a V. Exa. os nossos comentários à carta do Sr. Vermont assessor desse ministério, cujo teor nos deixou bastante preocupados. Estamos contestando os argumentos nela contidos, porque veicula exporem informações absolutamente infundadas ou indefensáveis.

Colocamo-nos ao inteiro dispor desse Ministério para quaisquer informações adicionais porventura necessárias ao devido esclarecimento dos nossos argumentos. Palestras, debates ou qualquer outra forma de troca de informações são parte do nosso escopo e da nossa vontade de ajudar o País e a Petrobrás. O tratamento de um assunto de tamanha importância estratégica não pode nem deve ser feito com leviandade pelo MME. Esperamos que V. Exa. ponha mais peso na condução das questões relacionadas com o petróleo. Caso contrário estaremos na contramão do que está ocorrendo no mundo.

Atenciosamente

Heitor Manoel Pereira
Presidente
FS/mgf

Anexo: Comentários sobre o documento do MME
“As rodadas de licitações de áreas para exploração de petróleo e gás natural”